

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS-FACIC**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**AVENA GOMIDE PORRO FERRARI**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:**

**Experiências dos Estudantes de Ciências Contábeis na Formação Acadêmica e Atuação  
Profissional**

**UBERLÂNDIA**  
**MAIO DE 2023**

**AVENA GOMIDE PORRO FERRARI**

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA;  
Experiências dos Estudantes de Ciências Contábeis na Formação Acadêmica e Atuação  
Profissional**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edvalda Araújo Leal**

**UBERLÂNDIA  
MAIO DE 2023**

**AVENA GOMIDE PORRO FERRARI**

**Extensão Universitária;**

**Experiências Dos Estudantes De Ciências Contábeis Na Formação Acadêmica E Atuação Profissional**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

---

**Profª Drª Edvalda Araújo Leal - UFU**  
**Orientadora**

---

**Membro**

---

**Membro**

## RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis membros do Programa de Educação Tutorial (PET) em ações de extensão universitária, e sua relação com a formação acadêmica e profissional. Foram consideradas as diretrizes da extensão universitária, que incluem: dialogicidade, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o impacto na formação do estudante e na transformação social. Foram analisados o Plano de Extensão da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e os relatórios de planejamento e atividades do Programa de Educação Tutorial de Ciências Contábeis (PET-Contábeis). Os grupos PETs têm como diretrizes atuar nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Foram realizadas entrevistas narrativas com nove estudantes que integraram o PET-Contábeis. Os resultados da pesquisa indicaram que as ações de extensão são importantes e relevantes para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã dos estudantes. A interação com as comunidades e instituições atendidas permitiu o desenvolvimento de habilidades, uma melhor assimilação do conteúdo teórico e sua aplicação prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Os estudantes relataram que as experiências nas ações de extensão contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade e as desigualdades sociais. Proporcionou, ainda, a oportunidade de organizarem e participarem de eventos envolvendo a comunidade externa à universidade. Concluiu-se que as ações de extensão universitária contribuem para a formação qualificada dos estudantes, integrando o ensino, o conhecimento científico e popular para a transformação social, como preconizam as diretrizes da Extensão.

Palavras-chave: Ações de extensão. Programa de Educação Tutorial. Diretrizes da extensão. Formação qualificada.

## **ABSTRACT**

### **UNIVERSITY EXTENSION; Experiences of Accounting Sciences Students in Academic Training and Professional Practice**

*The objective of this study was to analyze the experiences of Accounting Science students who are members of the Tutorial Education Program (PET) in university extension actions, and their relationship with academic and professional development. The guidelines of university extension were considered, which include dialogicity, interdisciplinarity, and interprofessionality, the inseparability between teaching, research, and extension, and the impact on student formation and social transformation. The Extension Plan of the Faculty of Accounting Sciences at the Federal University of Uberlândia (UFU) and the planning and activity reports of the Tutorial Education Program in Accounting Science (PET-Accounting) were analyzed. PET groups have guidelines to work in the areas of teaching, research, and extension. Narrative interviews were conducted with nine students who were part of PET-Accounting. The research results indicated that extension actions are important and relevant for academic, professional, human, and civic development of the students. Interaction with the communities and institutions served allowed for the development of skills, a better assimilation of theoretical content and its practical application, contributing to personal and professional growth. The students reported that their experiences in extension actions contributed to the development of a critical understanding of reality and social inequalities. It also provided the opportunity to organize and participate in events involving the external community beyond the university. It was concluded that university extension actions contribute to the qualified formation of students, integrating teaching, scientific knowledge, and popular knowledge for social transformation, as advocated by the Extension guidelines.*

*Keywords: Extension actions. Tutorial Education Program. Extension guidelines. Qualified training..*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Contexto Histórico, Características e Normas da Extensão Universitária .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Diretrizes da Extensão.....</b>	<b>16</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Breve Caracterização da extensão na FACIC-UFU e PET-Ciências Contábeis .....</b>	<b>21</b>
<b>4.2 Análise das Entrevistas Narrativas .....</b>	<b>23</b>
4.2.1 Interação Dialógica.....	23
4.2.2 Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade .....	26
4.2.3 Indissociabilidade Ensino - Pesquisa – Extensão .....	27
4.2.4 Impacto na Formação do Estudante .....	29
4.2.5 Impacto e Transformação Social .....	31
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma das três funções básicas da universidade, junto ao ensino e a pesquisa. Ela se refere às atividades que a universidade realiza em colaboração com a comunidade externa, com o objetivo de promover a troca de conhecimento e experiências e contribuir para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico da região em que está inserida (NOGUEIRA, 2013).

A extensão universitária ganhou protagonismo a partir da década de 1970, quando ocorreu a Reforma Universitária, não obstante sua gênese remonte a um momento bem anterior. Ao longo de sua trajetória a extensão foi se adequando ao contexto político, social e econômico do cenário nacional (LISBÔA FILHO, 2022). Desde a redemocratização do país, na década de 1980, houve uma ampliação da discussão sobre a função das universidades e seu compromisso social, o que levou a uma valorização da extensão como prática acadêmica integrada ao ensino e à pesquisa (NOGUEIRA, 2013).

No início da década de 2000, a Extensão Universitária havia alcançado uma importante consolidação institucional, seguindo os preceitos da Constituição de 1988, da legislação federal e das regulamentações do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. A concepção anterior de que a Extensão Universitária se resumia a uma simples disseminação de conhecimentos acadêmicos por meio de cursos, prestação de serviços e consultorias; ou difusão de conhecimento e cultura por meio de eventos diversos, havia sido superada. (FORPROEX, 2012)

Assim, a Extensão Universitária passou a ser vista como o principal instrumento de interação entre a Universidade e a sociedade, de renovação da própria Universidade, de democratização do conhecimento acadêmico, bem como de (re)produção desse conhecimento por meio de troca de saberes com as comunidades, ao que se definiu como uma forma de “interação dialógica”, que oferece múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (FORPROEX, 2012).

Percebe-se mudanças significativas para a compreensão e vivência da extensão universitária, envolvendo a agenda dos governos e atuação de diversos movimentos sociais, partidos políticos e organizações públicas e privadas, incluindo instituições de ensino superior e centros de pesquisa. O FORPROEX (2012) defende que para que a transformação da

extensão seja efetiva, é preciso enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades a fim de promover a justiça social e a democracia, com a colaboração das universidades públicas e da Extensão Universitária.

Nesse contexto, o Plano Nacional de Educação (PNE) instituiu que, em cursos de graduação, no mínimo 10% do total de créditos curriculares seja dedicado a programas, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e projetos de extensão universitária, conforme estabelecido na Resolução nº 7 de 2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Considerando a relevância da extensão universitária, o presente estudo tem como objetivo analisar as experiências dos estudantes de Ciências Contábeis, membros do Programa de Educação Tutorial (PET), na atuação de ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional.

Para atender o objetivo proposto, foi investigado a extensão universitária promovida pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio das ações extensionistas realizadas pelo (PET – Contábeis).

Na Universidade Federal de Uberlândia, a Extensão Universitária é guiada pela colaboração entre a instituição e a sociedade, utilizando métodos interativos e participativos para troca de conhecimentos entre saberes populares e acadêmicos. Busca-se, assim, uma atuação transformadora que atenda às necessidades apresentadas pela população.(GADOTTI, 2017). Na UFU, em 2006 foi criado o PET Institucional, com o objetivo de apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. Esse programa segue os mesmos princípios epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais do PET MEC.

As atividades promovidas no âmbito dos grupos PETs permitem que os estudantes tenham contato com atividades diversas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a formação acadêmica e profissional. Para este estudo foram investigados os estudantes que integram ou integraram o PET- Contábeis da UFU, criado em 2012 na Faculdade de Ciências Contábeis, que possui mais de dez anos de atuação e oferecem diversas atividades de extensão.

O estudo busca avaliar como a extensão universitária, por meio do projeto PET, pode influenciar positivamente na formação acadêmica, na vida profissional e pessoal dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, reconhecendo a importância das atividades extensionistas para o processo ensino-aprendizagem. Espera-se contribuir para o avanço na literatura referente a temática.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Contexto Histórico, Características e Normas da Extensão Universitária

Segundo Wanderley (2017), as universidades são instituições sociais que têm como finalidades básicas o ensino, a pesquisa e a extensão, formando de maneira sistemática e organizada, os profissionais técnicos e intelectuais de nível superior de que as sociedades necessitam. O autor acredita que as universidades podem servir para a transformação social, cabendo as mesmas exercer tarefas urgentes de compromisso social, considerando suas características especiais na formação do indivíduo. Ao fazer isso, elas poderão contribuir significativamente para a sociedade, rompendo com a característica elitista e antidemocrática que predomina atualmente e que contribui para a manutenção do sistema dominante.

Sob essa mesma ótica, Cruz *et al.* (2013, p. 21) evidenciam que:

[...] com base em experiências exitosas, a universidade pode e precisa mudar seu papel na sociedade de mantenedora da organização social injusta, economicamente desigual, culturalmente autoritária, de relações desumanas e intolerantes, para mais uma colaboradora da construção de uma sociedade com relações econômicas justas, organização estrutural equânime, humanizante, culturalmente diversa, marcada pela cooperação e pela solidariedade, em todos os relacionamentos, na direção da felicidade, não apenas para uns, mas para todos.

Nesse sentido, as atividades extensionistas surgem para suprirem a necessidade de interação universidade-sociedade (SANTOS, 2012). A extensão universitária ganha destaque como instrumento de mudança social e de transformação da prática educativa universitária. Deus (2020) salienta que é indispensável tratar da relação das universidades com os demais setores da sociedade, onde se envolvem cidadãos, alunos e instituição e todos se transformam mutuamente.

Santos (2004) relata que ao longo do século XX as universidades produziram um conhecimento universitário e/ou científico descontextualizado em relação às necessidades do cotidiano das sociedades. O autor aborda que trata-se de um conhecimento homogêneo e hierárquico, gerado pela universidade sem se preocupar com a aplicação efetiva pela sociedade.

No entanto, ao longo da última década se deram alterações que desestabilizaram esse modelo de conhecimento, acarretando a transição do conhecimento universitário para o pluriversitário. O conhecimento pluriversitário é um conhecimento contextual, transdisciplinar, que pela característica da contextualidade obriga a um diálogo ou confronto com outros tipos de conhecimento. O autor defende ainda, que haja uma reforma da universidade, que confira uma nova centralidade às atividades de extensão, concebendo-as como um modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na edificação de uma sociedade solidária, democrática, inclusiva, na luta contra a degradação ambiental e na defesa da diversidade cultural (SANTOS, 2004).

Conceitualmente, a Extensão Universitária pode ser definida como “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.”(FORPROEX, 2012, p.8).

Enquanto missão, Deus (2020) declara que as Universidades tem a atribuição de atender demandas internas e externas voltadas à sociedade, com o propósito de potencializar a formação de profissionais comprometidos com esta mesma sociedade, salvaguardando culturas, zelando por direitos humanos, além de compartilhar o conhecimento.

No contexto histórico, Lisbôa Filho (2022) aponta que o desenvolvimento da extensão, no Brasil, pode ser dividido em três grandes períodos. No primeiro período, a Extensão é marcada pelo assistencialismo, que surge em decorrência da omissão do Estado, com o intuito de preencher a lacuna provocada pela inexistência de políticas públicas. Sob essas condições, as instituições de ensino superior abarcaram as demandas sociais, iniciando um trabalho para mitigar as mazelas provocadas pelas desigualdades econômicas e sociais. Gadotti (2017) argumenta que nesta situação, ocorre uma transmissão vertical do conhecimento, onde a cultura e o saber popular são ignorados, resultando na falta de intercâmbio de experiências e conhecimentos entre a universidade e a comunidade.

Na segunda fase, ocorrida na década de 1970, a Extensão evolui de sua origem assistencialista para uma concepção mais transformadora, estimulando o desabrochar da consciência crítica popular em relação ao seus direitos. Essa década foi marcada pela Reforma Universitária. A extensão se fortalece através da criação de programas, como o Projeto Rondon. O movimento extensionista passa a se inspirar em pensadores, como Paulo Freire (LISBÔA FILHO, 2022).

Já na terceira fase, iniciada na década de 1980 até os dias atuais, a extensão assumiu, definitivamente, o caráter de transformação social. A extensão é vista, sob essa nova perspectiva, como uma ação emancipatória, que preconiza a autonomia dos sujeitos, “(...) não desconsiderando as desigualdades sociais e econômicas, mas encontrando maneiras de propor ações que efetivamente possam causar transformação naquela realidade social” (LISBÔA FILHO, 2022, p.22).

Neste contexto, a extensão é percebida “como comunicação de saberes, fundamentada numa teoria do conhecimento, baseada numa antropologia que considera todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo” (GADOTTI, 2017,p. 2).

Documentadamente, o primeiro registro oficial da prática de atividades de Extensão Universitária data de 1931, ano em que foi publicado o Decreto nº 19.851. Esse documento traz em sua redação que:

Art. 42. A extensão universitária será efetivada por meio de cursos e conferências de caráter educacional ou utilitário, uns e outros organizados pelos diversos institutos da universidade, com prévia autorização conselho universitário.  
§ 1º Os cursos e conferências, de que trata este artigo, destinam-se principalmente a difusão de conhecimentos úteis a vida individual ou coletiva, a solução de problemas sociais ou a propagação de ideias e princípios que salvaguardem os altos nacionais.  
§ 2º Estes cursos e conferências poderão ser realizados por qualquer instituto universitário em outros institutos de ensino técnico ou superior, de ensino secundário ou primário ou em condições que os façam acessíveis ao grande público. (BRASIL, 1931)

Posteriormente, nas décadas de 1950 e 1960 a atuação da UNE (União Nacional dos Estudantes), através de seus movimentos políticos e culturais, demonstraram forte compromisso social provocando reflexões sobre a atuação das universidades e seu compromisso social. (FORPROEX, 2012). Sousa (1995), argumenta que a Extensão Universitária deve sua origem ao Movimento Estudantil, que remonta ao período colonial brasileiro. Desde então, é possível identificar a participação de jovens universitários em questões sócio-políticas relevantes da época, mesmo que essa participação não fosse reconhecida como extensão universitária propriamente dita nesse período.

Em 1968, foi promulgada a Lei Básica da Reforma Universitária (Lei n. 5.540/68), que em seu Artigo 20 instituiu a Extensão Universitária, nos seguintes termos: “As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob

forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes.”

Finalizando o período de décadas de ditadura, o processo de redemocratização do país, iniciado em meados dos anos 1980, permitiu que se ampliasse a discussão dentro das universidades brasileiras, buscando redefinir sua função e reforçando seu compromisso social. Debates sobre a importância da extensão universitária enquanto prática acadêmica que permite estabelecer a integração entre o ensino e a pesquisa com as demais demandas sociais, ganham força nesse novo cenário (NOGUEIRA, 2013).

Nessa conjuntura, no ano de 1987 cria-se o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas – FORPROEX, um fórum permanente para discutir a extensão universitária, com as funções de definir, construir e articular uma política de extensão clara e em constante aprimoramento para as instituições públicas de ensino superior (LEONIDIO, 2017).

O FORPROEX contribui para reflexões sobre as políticas públicas dos órgãos que influenciam e decidem a educação pública superior brasileira e principalmente a relevância da Extensão para a formação dos estudantes (DEUS, 2020).

No ano seguinte, em 1988, a Constituição brasileira, no Artigo 207 reconheceu, legalmente, as atividades de extensão e estabeleceu a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Em 2012, editou-se a Política Nacional de Extensão, que havia sido criada em 2009. Cristofolletti e Serafim (2020), analisam que o documento segue a mesma linha das discussões anteriores realizadas pelo FORPROEX: institucionalização, avaliação, financiamento e, agora, universalização da extensão. Não se modificou o conceito de extensão, mas se deu mais ênfase na explicação de suas principais dimensões.

Uma vez, legitimada a importância das atividades extensionistas, conferida pela Lei de Diretrizes e Bases previstas no Plano Nacional de Educação – PNE 2001-2010, a institucionalização da Extensão Universitária, nos níveis constitucional e legal, tem sido acompanhada, na sua implantação e implementação, por programas e investimentos do governo. Alguns merecem alusão como o Programa de Extensão Universitária (PROEXT), programa que formalizou conceitos importantes e que estabeleceu o financiamento das ações extensionistas, instituído em 1993, sob o nome de Programa de Fomento à Extensão

Universitária (PROEXTE). O programa foi interrompido, em 1995 e retomado em 2003, sob nova designação (PROEXT) (FORPROEX, 2012).

Outro programa relevante é o PET. Antes denominado Programa Especial de Treinamento, o programa foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Em 2004, recebeu a identificação atual, sendo regulamentado em 23 de setembro de 2005, pela Lei Nº 11.180 e pelas Portarias MEC Nº 3.385, de 29 de setembro de 2005, e nº 1.632, de 25 de setembro de 2006. Tendo como objetivo o de apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior – IES. O programa busca proporcionar aos alunos, sob a orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades extracurriculares, que possam atender, ampliar ou aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular, visando sua formação global e favorecendo a formação acadêmica (MEC, 2006).

Por fim, a Lei nº 13.005/2014, aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Esse plano, em sua Meta 12.7, assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares dos cursos de graduação do ensino superior para os programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, 2014). Estabelecida pela Resolução 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira preveem a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares em programas, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e projetos de extensão universitária. A Resolução do CNE/CES estabelece ainda que as instituições de ensino superior têm até 2023 para se adequarem à obrigatoriedade o que demanda que as IES coloquem a questão em pauta (FORPROEX, 2012). Na prática, todos os estudantes de graduação precisam ter vivências na extensão universitária, para garantir uma formação universitária mais cidadã, ética e solidária (SILVA, 2022.)

Nessa pesquisa serão analisadas as atividades de extensão da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. Assim, visando se adequar à Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNES)/Câmara de Ensino Superior (CES) nº 07/2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a partir do disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), a Universidade Federal de Uberlândia alterou a Resolução nº 04/2009, do Conselho Universitário -

CONSUN/UFU, que estabeleceu a Política de Extensão da universidade, para a Resolução nº 25/2019, instituindo como objetivos da extensão:

- I. promover a relação Universidade/sociedade, articulando o ensino e a pesquisa, por meio da arte, da ciência, da tecnologia e da inovação;
- II. dar reconhecimento da extensão como dimensão relevante da atuação universitária, conforme previsão no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- III. integrar temáticas de relevância social no processo de formação dos estudantes da Universidade;
- IV. estimular atividades de extensão cujos desenvolvimentos impliquem relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade;
- V. possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso aos diferentes saberes-fazeres produzidos na Universidade e na sociedade e o desenvolvimento tecnológico, social e cultural do país;
- VI. estimular as atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística, reconhecendo a sua relevância para a construção das identidades locais, bem como a importância das manifestações locais e regionais para o contexto nacional;
- VII. tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade;
- VIII. valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes e/ou parcerias;
- IX. colaborar para a internacionalização da extensão;
- X. estimular a pesquisa na Instituição; e
- XI. contribuir para a melhoria da qualidade da educação no país. (UFU, 2019).

As primeiras atividades de extensão na UFU foram registradas em 1992. No entanto, as ações de extensão só se tornaram mais sistematizadas após a Resolução nº 04/2009, do CONSUN/UFU, que estabeleceu a Política de Extensão da universidade. Rodrigues (2014), destaca que, quanto a articulação da extensão com o ensino, a Resolução supracitada, abriu a possibilidade de a extensão poder compor os currículos dos cursos ofertados pela UFU, conforme disposto no § 1º do art. 4º, que prevê:

§ 1º As atividades de extensão poderão ser equiparadas ao estágio regulado pela legislação pertinente, desde que previsto no projeto pedagógico do curso, ou como estágio previamente aprovado pelos respectivos colegiados, desde que constem dos projetos de extensão. (UFU, 2009).

Essa resolução dispõe ainda em seu art. 12 que a extensão deve ter equivalência à pesquisa e ao ensino, para efeito de avaliação do desempenho acadêmico, devendo ocorrer o registro no histórico escolar, com eventual atribuição de carga horária, quando previsto no projeto pedagógico (UFU, 2009).

Outro ponto importante contemplado por esta resolução é a oficialização do Fórum Permanente de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis Olívia Calábria, como canal de interlocução com a sociedade para captação das demandas sociais junto à universidade (RODRIGUES, 2014).

Ficou assentado ainda que a Unidade proponente e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) devem dispensar apoio administrativo, operacional e disponibilizar recursos técnicos à extensão. A PROEX também recebe como atribuição a responsabilidade pela concessão de certificados aos participantes do projeto. Com esse propósito, foi implantado o Sistema de Informação de Extensão, sistema responsável pela gestão das ações de extensão da UFU (PEX-FACIC UFU).

Em 2006, a Universidade Federal de Uberlândia criou o PET Institucional, com o objetivo de apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e extensão. O programa foi criado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e regulamentado pela Resolução nº 28/2011 do Conselho de Graduação, de 15 de julho de 2011. O PET Institucional UFU segue fundamentos propostos pelo PET MEC, assumindo “os mesmos compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais.” (Manual UFU PET, 2016, p.1). No Quadro 1 apresentam-se alguns princípios e características a serem consideradas para as atividades de extensão no âmbito da UFU.

Quadro 1- Princípios e Características das Atividades de Extensão no Âmbito da UFU

<b>Princípios para as Atividades de Extensão no âmbito da UFU</b>	
Direcionada a comunidade externa à universidade;	Abranger o saber/conhecimento da universidade;
Contribuir para a formação dos estudantes ;	Desenvolver atividades que considerem as necessidades ou vulnerabilidades da sociedade, priorizando práticas que propiciem o desenvolvimento social e regional, que busquem a superação da desigualdade e da exclusão social;
Proporcionar a troca de conhecimentos e experiências entre sociedade e universidade;	Estar associadas às atividades de ensino e/ou de pesquisa

Fonte: MANUAL UFU PET (2016)

No manual UFU PET (2016) aborda que devem ser priorizadas atividades que integrem ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase à interdisciplinaridade e incentivando a ação coletiva, bem como as atividades inovadoras.

## 2.2 Diretrizes da Extensão

Conforme mencionado anteriormente, a extensão universitária compõe um dos pilares da educação juntamente ao ensino e a pesquisa. A articulação entre o tripé ensino-pesquisa-extensão é resultante da concepção de que o ensino é um instrumento que contribui para a formação de uma consciência crítica, tendo como propulsor o conhecimento popular, com o qual se deve estabelecer interações que permitam a construção de novos saberes e conhecimentos. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), a extensão universitária deve seguir as diretrizes abaixo, conforme ajustado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão Universitária das Universidades Públicas Brasileiras, de 2012:

Quadro 2- Diretrizes da extensão universitária propostas pelo PNEU

Diretrizes	Objetivos
Interação Dialógica	Orienta a criação de vínculos entre a Universidade e as esferas sociais baseados no diálogo e na troca de conhecimentos, com o objetivo de produzir um novo conhecimento em colaboração com a sociedade. Esse conhecimento visa contribuir para a superação da desigualdade e exclusão social, além de promover a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. Isto porque os atores sociais que participam da ação, são pessoas inseridas nas comunidades com as quais a ação de Extensão é desenvolvida. Eles também oferecem à Universidade os saberes construídos em sua prática cotidiana, em seu fazer profissional ou vivência comunitária.
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	O suposto dessa diretriz pressupõe que a união entre especialização e visão holísticas pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, bem como pela construção de parcerias inter-setoriais, inter-organizacionais e interprofissionais. O objetivo é dar às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional necessária para garantir sua efetividade.
Indissociabilidade Ensino- Pesquisa- Extensão	Para que as ações de extensão sejam mais efetivas, é importante que estejam conectadas com a formação de pessoas (Ensino) e a geração de conhecimento (Pesquisa). Nesse sentido, é fundamental que os estudantes assumam um papel protagonista em sua formação técnica e cidadã, assim como todos os envolvidos na ação, como professores, técnico-administrativos, pessoas das comunidades e estudantes de outras universidades e do ensino médio. O



Diretrizes	Objetivos
	espaço físico tradicional de ensino já não é mais restrito à sala de aula, e o estudante e a comunidade participante se tornam parte do processo de construção do conhecimento. Para produzir conhecimento, a Extensão Universitária depende principalmente de metodologias participativas, que permitem a compreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.
Impacto na Formação do Estudante	As atividades de Extensão Universitária oferecem aos estudantes a oportunidade de enriquecer sua experiência em termos teóricos e metodológicos, além de permitir a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira.
Impacto e Transformação Social	Essa diretriz reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas. É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão Universitária. A própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada.

Fonte: Adaptado de FORPROEX (2012)

A interação dialógica expressa a troca constante e o compartilhamento dos saberes, defendido por Paulo Freire, que frisava a necessidade de não se hierarquizar o conhecimento. Para que isso ocorra é necessário a manutenção do diálogo entre os extensionistas, as instituições de ensino e as comunidades (CURI FILHO et al, 2022).

A interdisciplinaridade e interprofissionalidade valoriza uma visão mais ampla, com a articulação entre diferentes áreas e profissionais. Essa heterogeneidade torna a ação extensionista uma experiência mais enriquecedora (LISBÔA FILHO, 2022) .

Em síntese, a extensão universitária se integra como uma das funções da Universidade, se configurando como o elo entre a universidade e a sociedade, por meio dos resultados obtidos através das atividades de ensino e pesquisa. Com as ações extensionistas as

instituições de Ensino Superior pretendem promover o acesso da comunidade aos saberes científicos, filosóficos, culturais e tecnológicos (REIS; MOURA, 2017).

Segundo Gadotti (2017), a curricularização da extensão é a representação do elo entre a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão nas universidades com a necessária conexão da universidade com a sociedade, realçando a relevância social do ensino e da pesquisa e o papel social da universidade.

Por sua vez, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão oferece um novo conceito de sala de aula, não a limitando somente ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. A sala de aula passa a englobar tanto os espaços internos quanto os externos das instituições de ensino superior. Os estudantes passam a deter o papel de protagonistas do processo de aprendizagem, deixando de serem meros receptáculos do conhecimento, assim a relação pedagógica “estudante/professor”, é substituída pelo eixo “estudante/professor/comunidade”(CNE/CES, 2018).

A extensão possibilita a aplicabilidade de metodologias ativas, através de pesquisas, questionamentos, criação, experimentação, reflexão, o que torna o processo de ensino e aprendizagem mais atraente e eficaz (BACICH e MORAN, 2018). Portanto, a extensão se configura como uma importante ferramenta para efetivar o aprendizado, possibilitando que estudantes universitários, consolidem e complementem seu aprendizado por meio da aplicação prática dos conceitos e teorias aprendidos em sala de aula (SILVA, 1997).

Espera-se que as atividades extensionistas impactem no desenvolvimento de competências e de novas percepções do discente e que promovam transformação social, beneficiando a sociedade e a universidade.

Observa-se que a extensão progrediu muito nas últimas décadas. Existe hoje uma estrutura conceitual sólida, fundada sob diretrizes acadêmicas consistentes. A institucionalização da extensão nas universidades é um processo irreversível, sendo a integralização da extensão aos currículos estabelecida em legislação federal. A extensão é vista, por todas as esferas governamentais, como aliada para implementação e avaliação de políticas públicas (NOGUEIRA, 2013).

Não obstante o progresso alcançado, segundo Lisbôa Filho (2022) ainda é necessário entender qual é a missão das universidades públicas brasileira, para que a Extensão Universitária cumpra seu papel tanto para a formação cidadã do estudante universitário, quanto para a transformação social que se espera das universidades.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando o objetivo proposto para o estudo, de analisar as experiências dos discentes de graduação na área contábil com relação as ações extensionistas promovidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) à luz das diretrizes propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária, o presente estudo classifica-se como descritivo e com abordagem predominantemente qualitativa.

Segundo Gil (2017), as pesquisas descritivas possuem o propósito de levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população e buscam descobrir a existência de associações entre as variáveis. Quanto à abordagem qualitativa adotada no estudo, não se utilizou dados quantitativos e análise estatística, pois não há o objetivo de comprovar hipóteses prévias. O principal objetivo foi analisar e aprofundar a análise do fenômeno investigado, sem exercer manipulação intencional sobre o objeto estudado (PRODANOV; FREITAS, 2013)

Nesse estudo foi analisada a extensão promovida pelo curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC-UFU) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio da experiência dos estudantes participantes do Programa de Educação Tutorial (PET Ciências Contábeis).

A coleta de dados foi realizada por meio da pesquisa documental e entrevista narrativa. A função deste tipo de entrevista é conhecer a construção histórica da realidade dos indivíduos participantes, possibilitando conhecer detalhes considerando as narrativas pessoais (MUYLAERT et al., 2014).

Para a coleta documental, foram consultados o Plano de Extensão da FACIC-UFU e Relatórios Anuais de Atividades do PET-Ciências Contábeis do ano de 2012 a 2021.

As entrevistas narrativas foram realizadas com estudantes, denominados ‘petianos’, egressos e ativos no PET Ciências Contábeis. No mês de março de 2023, foi encaminhado por e-mail um convite aos discentes egressos e ativos no PET, solicitando a participação na pesquisa. Um roteiro foi elaborado conforme as diretrizes publicadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2018, com o intuito de orientar as ações extensionistas, perante o desafio de conceitualizar e fundamentar a Extensão Universitária. Inicialmente foi solicitado aos participantes que relatassem suas experiências e percepções a respeito da extensão universitária como membros atuantes do PET Ciências Contábeis, bem como as habilidades

desenvolvidas, as contribuições para a formação acadêmica e para a comunidade, considerando as cinco diretrizes da extensão universitária propostas pela PNEU: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social.

Participaram da entrevista nove acadêmicos, dos quais sete são do sexo feminino e dois do sexo masculino. No que se refere à faixa etária, quatro dos estudantes participantes possuem menos de 25 anos, enquanto cinco estão na faixa etária entre 25 a 34 anos. A maior parte dos estudantes participantes já são egressos do curso de Ciências Contábeis (6 egressos) e três estão matriculados no curso. Quanto ao tempo que atuaram no PET-Ciências Contábeis, a maioria (6) participaram por um prazo superior a dois anos e os demais menos de 1 ano, porém dois petianos ainda se encontram vinculados ao programa.

Após a coleta documental e realização das entrevistas, os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo com a intenção de compreender e identificar os achados considerando o tema investigado. Foram utilizadas para a interpretação e análise dos resultados, as etapas sugeridas por Bardim (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material (categorização); e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Assim, foram estabelecidas as categorias para análise dos resultados: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social (diretrizes da extensão universitária propostas pelo FORPROEX através da Política Nacional de Extensão Universitária).

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Breve Caracterização da extensão na FACIC-UFU e PET-Ciências Contábeis**

A Faculdade de Ciências Contábeis é uma Unidade Acadêmica da Universidade Federal de Uberlândia, tendo o Curso de Ciências Contábeis, iniciado em 1963, considerado como um dos mais tradicionais da UFU. A FACIC-UFU é composta por quatro núcleos de conhecimento: Contabilidade Geral e Societária; Contabilidade Gerencial e Finanças; Auditoria, Perícia e Governança Corporativa; e Contabilidade Pública e Tributária e tem como uma de suas competências: Planejar, coordenar, executar e avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Ciências Contábeis e áreas afins (FACIC, 2023).

Segundo o Plano de Extensão da FACIC-UFU, a primeira iniciativa que caracteriza atividades de extensão no curso de Ciências Contábeis foi em 1992, com a criação da Associação Atlética e Acadêmica de Ciências Contábeis (AAACIC). Essa Associação promoveu atividades direcionadas para o aprimoramento intelectual e social dos alunos do curso, como: a “Semana do Contador” “Seminário do Dia do Contabilista”, viagens para participação em congressos, recepção de alunos ingressantes, trote solidário, arrecadação de alimentos para entidades assistenciais e eventos esportivos. Em 2002, foi criada a Empresa Júnior, denominada “Contáble”, com o objetivo de proporcionar a aplicação prática de conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula.

Nas atividades de extensão, a FACIC-UFU prioriza ações que possam incrementar a formação extracurricular do aluno, incentivando a sua participação nas atividades complementares e de extensão universitária (FACIC,2023).

Em 2011, foi aprovado o Programa de Educação Tutorial (PET) em Ciências Contábeis, que representou um marco na política institucional da FACIC-UFU, o de concretizar a extensão como prática acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa. O PET promove palestras, minicursos, seminários, visitas técnicas, presta serviços como atendimento para auxiliar na declaração do Imposto de Renda, oferece à comunidade cursos de educação financeira, dentre outras atividades.

Conforme informações no website do programa, O PET-Ciências Contábeis é composto por um grupo de alunos, sob a tutoria de um docente com o objetivo de desenvolver

atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades coletivas e integradoras e ações afirmativas. No período de realização da presente pesquisa (ano 2023), o programa conta com a participação de doze petianos bolsistas e dois petianos não bolsistas, os estudantes cumprem uma carga horária mínima de 20 horas semanais.

O programa disponibiliza em seu site o relatório anual de suas atividades, os quais foram utilizados para análise nesse estudo. As atividades do PET são divididas em três categorias: Pesquisa, Ensino e Extensão.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas individual e coletivamente, sob a orientação de professores da Faculdade de Ciências Contábeis e/ou outros cursos da UFU. São selecionados temas relacionados às diversas áreas da Contabilidade, tais como: Contabilidade Societária, Gerencial, Tributária, Auditoria, Perícia, entre outros. Os resultados, são apresentados sob a forma de artigos e submetidos a congressos e periódicos. São promovidos, também, seminários de pesquisa, onde são realizadas apresentações das pesquisas desenvolvidas pelos petianos, com o intuito de possibilitar discussões e contribuições para o aprimoramento dos trabalhos e possibilitar uma experiência de apresentação semelhante às que ocorrem em eventos científicos da área.

Quanto às atividades de ensino, são promovidas diversas ações, como palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas, visitas técnicas, maratonas, gincanas e grupos de estudo, com o objetivo de aprimorar a formação dos estudantes. Durante essas atividades, são discutidos temas relevantes, como os Pronunciamentos Contábeis em vigor e também são oferecidas oportunidades de prática e aperfeiçoamento do idioma inglês por meio de atividades de conversação. Acredita-se que essas ações possam contribuir para a redução da evasão e retenção dos estudantes, bem como para a melhora do desempenho acadêmico.

Já as atividades de extensão, segundo o relatório de atividades do PET-Ciências Contábeis, buscam aprimorar a formação voltada às demandas sociais, buscando integrar a instituição de ensino a sociedade, além de contribuir para a formação e atualização do profissional contábil. Os alunos envolvidos nas ações tem possibilidade de aproximar o campo teórico do prático e também tem a oportunidade de alcançar uma maior integração com docentes, profissionais, representantes de entidades de classe e membros da comunidade de Uberlândia e região. O Programa prevê que as atividades de extensão contribuam para a qualificação profissional, encontrando na sociedade fonte de conhecimento e desenvolvimento de habilidades. Além disso, essas atividades estimulam a formação de

cidadãos conscientes e comprometidos com a responsabilidade social, promovendo uma ampla visão do mundo e incentivando a participação ativa na comunidade.

No relatório de atividades do PET-Ciências Contábeis aborda como atividades de extensão as seguintes atividades: o projeto de orientações para a Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física; projetos de educação financeira oferecidos aos jovens; palestras com a participação de profissionais do mercado; minicursos e oficinas temáticas e demais atividades que promovam a integração de conhecimentos entre a sociedade e a universidade.

## **4.2 Análise das Entrevistas Narrativas**

Conforme mencionado na metodologia, adotou as categorias de análise as diretrizes da extensão universitária propostas pela PNEU: Interação dialógica; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; Impacto na formação do estudante; e Impacto e transformação social. As narrativas foram analisadas considerando cada uma das diretrizes da extensão.

### **4.2.1 Interação Dialógica**

Foi perguntado aos participantes como eles percebiam a '**Interação Dialógica**' abrangendo as relações entre a Universidade e a sociedade no que se refere à troca de saberes envolvendo as pessoas inseridas nas comunidades com as quais as ações de extensão foram desenvolvidas.

Nesse sentido, os entrevistados, em sua totalidade, declararam que perceberam que as atividades de extensão promovidas pelo PET-Ciências Contábeis aproximaram a Universidade da sociedade, proporcionando o intercâmbio de conhecimentos e de experiências, quer seja ao interagir com outros discentes, professores, profissionais da área, quer seja, auxiliando pessoas que necessitaram de ajuda técnica da área contábil. Ressaltaram também a importância das atividades de extensão para que o estudante tenha a vivência prática do conteúdo teórico aprendido em sala de aula, além de destacarem o quão válido são essas ações ao promoverem o enriquecimento pessoal e acadêmico. A relevância da experiência pode ser constatada pelo seguinte relato:

*Percebo a Interação Dialógica entre a Universidade e a comunidade externa como uma oportunidade dos discentes e docentes, romper com a linguagem acadêmica e técnica que é predominante na Universidade e compartilhar com a comunidade o conhecimento científico de uma forma mais inclusiva. (P6)*

Dois participantes relataram que ficou evidente que a aproximação ainda é tímida e de que, apesar de programas como o PET contribuírem para haver um maior diálogo com a sociedade, ainda há muito a se conquistar. O relato evidencia ainda a baixa adesão às atividades de extensão. Isso ocorre, muitas vezes, por parte da comunidade acadêmica, estudantes e docentes. Segundo Deus (2020), esse fato se apresenta como um grande desafio, é preciso encontrar motivações que estimulem docentes e estudantes para atuarem em atividades que não sejam, unicamente, aquelas exigidas no currículo.

Outra possibilidade que justificaria tal fato se refere ao alcance de tais ações. Alguns participantes relataram que observaram que nem sempre as atividades atingem o público esperado, dessa forma a comunidade não usufrui dos benefícios advindos dessas experiências como poderia. Em alguns casos, as atividades atendem a um público específico e restrito. Os principais motivos são recursos financeiros escassos, divulgação insuficiente ou pela própria demanda da comunidade local. Tal constatação fica explícita no relato que apresenta que a comunicação auxilia na adesão da comunidade:

*Das atividades que participei, consigo visualizar o impacto social de forma mais clara no Projeto de Atendimento de Imposto de Renda, que foi divulgado na mídia, em sites, na TV universitária e em outros canais de Tv local. Entendo que por essa divulgação e pelo interesse das pessoas o projeto traz contribuições para a sociedade de um modo mais direto, ao auxiliar os contribuintes a realizarem sua declaração de imposto de renda, cumprindo com suas obrigações fiscais. (P8)*

Das diversas atividades promovidas pelo PET, uma que foi bastante citada pelos entrevistados, como no depoimento acima, foi a intitulada: “Posto de Atendimento PET Ciências Contábeis UFU: orientações para a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física”. Percebe-se nos relatos que os estudantes consideram relevante esse projeto, que é realizado anualmente, desde 2012, ano em que foram realizados 60 atendimentos. No relatório de atividades do PET-Ciências Contábeis consta que o último registro de atendimento presencial referente ao projeto, foi em 2019, quando foram realizados 106 atendimentos ao contribuinte do IRPF da comunidade acadêmica e sociedade em geral. Nos anos subsequentes, 2020 e 2021, devido a pandemia, foram realizadas orientações de forma virtual. Do ano de 2022, ainda não foram divulgados os registros.



O posto de atendimento ofereceu orientações aos contribuintes, visando sanar dúvidas sobre obrigatoriedade, documentação necessária, pendências de anos anteriores, retificações, ativos financeiros, etc. O auxílio foi realizado pelos petianos e colaboradores da pós-graduação, coordenados por professores participantes do projeto. Os envolvidos receberam treinamento específico pelos professores, referente às instruções da Receita Federal para a Declaração do Imposto de Renda para o ano-calendário do ano anterior. O projeto foi amplamente divulgado, através dos veículos de comunicação vinculados a universidade e também por outros meios de comunicação da cidade (virtuais, impressos, televisivos, mídias sociais), etc.

Esse projeto foi bem avaliado tanto pelos contribuintes, público-alvo da ação, quanto pelos petianos que reconheceram a significativa contribuição do projeto em suas formações como estudantes, uma vez que foi possível aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Percebe-se que por meio dessa e das outras inúmeras atividades promovidas pelo PET-Ciências Contábeis, os petianos se tornam transmissores dos saberes gerados na universidade para a sociedade. Em contrapartida as pessoas inseridas na comunidade também oferecem à Universidade os saberes, as experiências, o conhecimento construído na prática cotidiana, em suas vivências comunitária ou profissional, conseqüentemente, viabiliza-se uma geração de conhecimentos cooperativa. Tal fato fica comprovado pelo relato uma das entrevistadas:

*É basicamente o clichê: “de pessoas diferentes com um algum interesse em comum”, sempre surge algo de novo para alguma das partes envolvidas. Ao final de cada momento de troca, sempre fica “uma história a se contar”, e isso é amplamente satisfatório. (P3)*

Corroborando com a narrativa acima, Gadotti (2017, p.14) defende que os alunos precisam conhecer o entorno da universidade, ir até os lugares mais carentes. “Precisam conhecer as favelas, prisões, hospitais, escolas, igrejas. Precisam descobrir in loco como vivem os brasileiros, as mulheres, as crianças, os doentes, os idosos.” O autor conclui que “não há campo melhor e mais gratificante e inovador para o trabalho acadêmico do que na Extensão Universitária.”

Diante do exposto, verifica-se que os estudantes percebem as contribuições da extensão para sua formação e como diálogo interativo com a comunidade externa à universidade.

#### 4.2.2 Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade

Para analisar essa diretriz foi solicitado aos participantes que relatassem se em algum momento constataram a necessidade de integrar mais de uma disciplina e/ou requisitar a contribuição de profissionais de áreas diversas da contabilidade para a solução de uma situação-problema ou para a realização de algum evento que tivessem participado.

De acordo com o FORPROEX (2012, p.17) essa diretriz combina especialização, destinadas a tratar especificidades, mas caracterizadas pelo parcelamento do todo e visão holista, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas. Essa combinação “se materializa pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.” Nas palavras de uma das participantes observa-se a aplicabilidade dessa diretriz:

*[...] enquanto os representantes da universidade conhecem o escopo da atividade que será desenvolvida, os representantes do grupo que será alvo da extensão conhecem as especificidades daquela comunidade e podem auxiliar a adaptar a atividade para que ela aconteça da melhor maneira possível. No caso do projeto que participei, por exemplo, estivemos em contato com as supervisoras das escolas de ensino médio durante todo o desenvolvimento dos materiais que seriam usados para as atividades oferecidas pelos petianos, elas puderam nos auxiliar e direcionar sobre quais conteúdos fariam mais sentido a serem apresentados, qual dinâmica poderia ser mais bem recebida pelos alunos, etc. (P7)*

Para Lisbôa Filho (2022, p.27), “a ação extensionista é feita por grupos, e, quanto mais heterogêneos em relação às áreas que os constituem e as diferentes formações profissionais eles forem, mais rica será a partilha.”

Corroborando com o autor supracitado, os participantes evidenciaram em suas narrativas que veem a interdisciplinaridade e interprofissionalidade como sendo fundamentais para garantir o desenvolvimento das atividades de extensão. Em várias atividades praticadas pelo PET ficou evidente a indispensabilidade do auxílio de profissionais de diversas áreas do conhecimento ou a aplicação de mais de um conteúdo disciplinar integradamente para o bom desempenho da atividade.

Nas narrativas a seguir, tem se alguns depoimentos dos petianos quanto a interdisciplinaridade e interprofissionalidade:

*Várias das ações necessitaram de um auxílio externo, por exemplo, o Núcleo de Apoio aos Superendividados, uma ação em conjunto com Estagiários do Direito. Fato esse que nos ajuda a melhorar nosso conhecimento, já que estamos trabalhando em uma área que não temos tanto conhecimento, assim conseguimos juntar nossos conhecimentos. (P1)*

*A interdisciplinaridade sempre foi fundamental nas atividades desenvolvidas, principalmente nos cursos oferecidos para a comunidade, como por exemplo o Projeto Delas, onde foi ofertado um curso sobre gestão financeira para empreendedoras que abordou diversos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de custos, contabilidade intermediária e matemática financeira. (P6)*

Outra participante evidenciou que, por meio das atividades de extensão oferecidas foi possível vislumbrar o que ocorre dentro das organizações, como se dá a integração de diferentes profissionais, onde cada qual contribui com suas experiências e conhecimentos, de acordo com sua formação específica.

De acordo com os relatos dos entrevistados, sobre suas experiências no programa e com a literatura pesquisada, percebe-se que a pluralidade de conteúdos e a interprofissionalidade estão presentes, que os diálogos interdisciplinares e interprofissionais proporcionam troca de conhecimentos e experiências que enriquecem o pensamento e a trajetória daqueles que participam do projeto, comprovando ser possível e necessário somar conhecimentos.

#### 4.2.3 Indissociabilidade Ensino - Pesquisa – Extensão

No roteiro da narrativa solicitou-se aos participantes o relato sobre como perceberam a efetividade da “Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão”, considerando a experiência vivenciada no oferecimento e participação das ações de extensão promovidas pelo PET-Ciências Contábeis e o vínculo com o processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).

A Constituição Federal de 1988, dispõe sobre a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, art. 207) e a LDB de 1996 (Lei no 9.394/96) estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43). Em 2012, o FORPROEX apontou a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, como uma das diretrizes da Extensão.

Deus (2020, p.55), faz uma afirmação relevante sobre o assunto. Segundo a autora a indissociabilidade somente está assegurada sobre a estrutura da extensão, bastando observar

que “tem pesquisador que pesquisa e que ensina; tem quem, dentro da universidade, atue só no Ensino. Porém quem faz Extensão também pesquisa e ensina.” Assim, pela própria organização do trabalho docente, não há professores fazendo apenas Extensão dentro das universidades públicas brasileiras.

Nesse sentido, uma das participantes fez uma observação sobre o dia a dia como membro do PET-Ciências Contábeis, que evidencia a participação em atividades de ensino, extensão e pesquisa:

*[...] na atuação no PET, você consegue organizar, participar e efetuar uma atividade, e ainda desenvolver sua Iniciação Científica, ou seja, sempre tem um pouco de tudo a todo momento. (P3)*

Segundo Silva (1997) a aplicação sistêmica da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão ocorre da seguinte forma: a universidade transmite aos discentes, por meio do ensino, o conhecimento do qual é detentora. Por sua vez, a pesquisa aprimora os conhecimentos existentes e produz novos conhecimentos. Novamente, através do ensino, conduz os conhecimentos novos e aprimorados aos educandos. Por meio da extensão, as novas descobertas e o conhecimento existente é difundido, democratizado e compartilhado com a sociedade. Assim, as três atividades tornam-se complementares e dependentes. A extensão contribui, ainda, para a formação dos universitários, sendo um complemento da formação, anexando as atividades de ensino as aplicações práticas (SILVA, 1997).

Apesar da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão ser um imperativo expresso na Constituição brasileira, de ter sua importância reconhecida pela literatura e ainda ser recomendada pelo manual do PET, alguns participantes relataram que nem sempre ficou evidente a concretização dessa teoria, que por vezes, o que se observou foi a sobressalência de uma ou de outra dimensão acadêmica, sendo que, predominantemente, a pesquisa ficava comprometida, conforme se observa nos trechos dos relatos que se segue:

*[...] como frequentemente as ações de extensão dentro do contexto das ciências contábeis envolvem o ensino nas atividades oferecidas à comunidade, fica clara a conexão entre ensino e extensão. Sendo assim, a meu ver, a pesquisa se perde um pouco (e conseqüentemente se distancia ainda mais) dessa tríade de conhecimento, causando/criando um padrão cíclico, onde as pesquisas não apresentam aderência à temáticas diretamente voltadas à sociedade, assim como não tem seus conteúdos participantes e integrantes nas atividades de extensão. (P7)*

*[...] Contudo, apesar da indissociabilidade dos três eixos (ensino, pesquisa e extensão) percebia, nas minhas experiências, que por vezes havia desafios relacionados ao tempo de execução dos projetos ou falta de recursos o que dificultava para que uma mesma atividade contemplasse os três eixos. (P8)*

Percebe-se no relato dos estudantes que eles não conseguem visualizar o eixo da pesquisa integrada com o ensino e extensão. Neste caso, torna-se relevante aos docentes e coordenadores do PET-Ciências Contábeis evidenciarem de que forma poderá integrar as atividades, pois a pesquisa é inerente a geração de conhecimento e poderá envolver situações vivenciadas na prática.

Sumariamente, fica evidente que mesmo havendo a coexistência das dimensões ensino, pesquisa e extensão, não, necessariamente, elas sejam indissociáveis. Excetuando essa ressalva, a análise dos respondentes é positiva, havendo o reconhecimento de que ensino, pesquisa e extensão é a base do conhecimento acadêmico e que somente com esses três eixos é possível alcançar a formação completa do discente.

#### 4.2.4 Impacto na Formação do Estudante

De acordo com o FORPROEX (2012) as atividades de Extensão Universitária contribuem decisivamente para a formação do estudante, tanto por ampliar o universo de referência que ensinam, quanto por colocá-los em contato direto com as importantes questões contemporâneas. Além disso, os resultados das ações extensionistas enriquecem a experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira (FORPROEX, 2012).

Uma das diretrizes que esse trabalho se propõe a analisar é o impacto da extensão na formação dos estudantes. Mediante essa proposta foi solicitado aos participantes da pesquisa que relatassem como a participação no PET Ciências Contábeis, envolvendo a atuação em atividades de extensão, refletiu em suas vidas acadêmica e pessoal.

A proposta do PET é a de incentivar a aprendizagem ativa dos discentes, através de experiências, reflexões e discussões, vivenciados em um clima de informalidade e cooperação. (MEC, 2006). Neste contexto, Bacich e Moran (2018), em referência a metodologia de aprendizagem ativa, defende que a aprendizagem por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos) é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda. Em consonância com esse conceito, os petianos e ex-petianos

reafirmam a contribuição das experiências vivenciadas no programa como fator de aprendizado e para o desempenho no decorrer do curso.

No relato a seguir, é possível constatar a notória importância da participação no programa para a formação dos petianos:

*Fazer parte do PET, auxiliou muito no meu desenvolvimento. Nós precisamos nos desenvolver das mais diversas formas possíveis, oratória, questões acadêmicas e até profissionais. É muito importante para que o conhecimento não seja apenas aquilo que se vê na sala de aula, vemos coisas de outras disciplinas, desenvolvemos conhecimentos tecnológicos, aprendemos a fazer pesquisas, temos contato com diversas pessoas de diversas áreas e isso nos torna mais preparados para o que vem após a Universidade. (P1)*

As experiências adquiridas com as múltiplas atividades de extensão, a interação social e a articulação entre diferentes áreas de saber possibilitam a estes discentes aprimorar e desenvolver importantes habilidades. Algumas foram amplamente citadas como: comunicação, iniciativa, relacionamento interpessoal, imersão na produção acadêmica, dedicação, responsabilidade, criatividade, como observa-se nos relatos a seguir:

*[...]Como petiana, eu desenvolvi uma Iniciação Científica, na qual eu adquiri muitos conhecimentos da área contábil, que acredito que eu não teria adquirido em outro lugar. Além disso, ao longo da minha experiência no PET, fui encarregada de diversas tarefas, tais como: organização de eventos, desenvolvimento de grupos de estudos e debates, e promoção de minicursos. Assim, eu adquiri diversas habilidades interpessoais, que possibilitaram o meu desenvolvimento, e que tornaram possível o meu ingresso no mercado de trabalho logo após o fim da minha experiência no PET. (P2)*

*[...]Tive a oportunidade de ser uma das ministrantes do Minicurso de Mercado Financeiro, e particularmente encarei como um grande desafio, pois é um assunto que pouco se fala dentro da graduação, então tive que ter um maior empenho em minha preparação, tive todo o apoio necessário de pessoas que sabiam com proficiência o assunto e que estariam ali presente no momento da atividade. Foi simplesmente gratificante o resultado de tudo isso no final, pois além do conhecimento agregado, ganhei confiança para falar em público, em lidar com possíveis acasos e de saber que sou capaz de aprender e repassar conhecimento sobre qualquer assunto com ótimo aproveitamento.[...] (P3)*

Percebe-se no relato do P(3) que o oferecimento de um minicurso (atividade de extensão) proporcionou a necessidade de se preparar e aprofundar os conhecimentos programáticos sobre o tema para compartilhar com os participantes da atividade. Torna-se evidente a relevância da extensão no processo de formação do estudante.

Os participantes indicaram também que as atividades de pesquisa, como grupos de estudo, em que se discutia os pronunciamentos contábeis, por exemplo, contribuíram para fixar conteúdos, aprofundar os temas ou preencher alguma lacuna sobre o conteúdo programático.

Nos relatos ficou evidente que o envolvimento participativo em ações de extensão, além de propiciar experiências para a futura atividade profissional, demonstrou exercer significativa influência sobre a trajetória profissional, contribuindo para novas oportunidades no mercado de trabalho. Nesse sentido, alguns respondentes citaram que, a interação com profissionais de diversas áreas, contribuiu para definir a área de atuação na carreira e facilitou a inserção no mercado de trabalho, como demonstram os relatos a seguir:

*[...] a atividade social onde trazíamos alguns conceitos sobre a área de finanças foi um dos motivadores para que eu despertasse um outro olhar para a carreira de docente. (P4)*

*[...] eu adquiri diversas habilidades interpessoais, que possibilitaram o meu desenvolvimento, e que tornaram possível o meu ingresso no mercado de trabalho logo após o fim da minha experiência no PET. (P2)*

*Meu crescimento e desenvolvimento profissional foi impactado de forma direta com a participação nos projetos do PET, principalmente no que tange soft skills – comunicação (tanto para elaboração/divulgação dos projetos quanto suas execuções), relacionamento interpessoal (com o time envolvido pela execução quanto à comunidade externa, o modo de tratar/abordar diferentes públicos, que é algo que me auxilia muito nas posições que ocupo no mercado de trabalho)[...]*

*[...] Todas essas características são itens que alavancam a carreira de modo geral e consigo aplicá-las e tento repassá-las a todo time em que atuo – visão mercado de trabalho. (P9)*

Diante do exposto, percebe-se os significativos resultados da participação em ações extensionistas oferecidas pelo PET-Ciências Contábeis para a formação dos estudantes, reforçando a afirmação de Bacich e Moran (2018, p.69) quando diz que “A aprendizagem ativa mais relevante é a relacionada à nossa vida, aos nossos projetos e expectativas.”

#### 4.2.5 Impacto e Transformação Social

A Extensão Universitária, surge como um instrumento utilizado pela universidade para concretizar seu compromisso social e o papel de articuladora das relações entre sociedade e universidade (SOUSA, 1995). O estudante universitário, ao viver a experiência da Extensão,

consegue atuar profissionalmente de forma mais efetiva, interagindo com a sociedade (DEUS, 2020).

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) aborda que a atuação transformadora da Extensão Universitária ao preconizar que esta deve ser sensível aos problemas e apelos da sociedade, devendo participar dos movimentos sociais e priorizando ações que visem à superação da desigualdade e exclusão social existentes no país. Além disso, a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e Extensão, atuando em ações sociais e contribuindo para gerar conhecimentos que visem à transformação social (FORPROEX, 2012).

Para Gadotti (2017) o caráter social da extensão resulta da sua identidade e missão, assente no seu compromisso com a sociedade. Portanto, essas atividades vinculam-se prioritariamente às necessidades regionais com ênfase em projetos direcionados para os segmentos de vulnerabilidade social. No presente estudo, verificam-se nas narrativas a percepção dos respondentes quanto ao impacto das ações extensionistas sobre as comunidades locais:

*Lembro que houve um projeto desenvolvido pela FACIC-UFU em parceria com a ENACTUS que capacitavam mulheres que trabalhavam informalmente e queriam oficializar, abrir ou expandir seu negócio. Eram mulheres vulneráveis socialmente e moradoras de áreas periféricas de Uberlândia. O PET Contábeis tinha o objetivo de capacitar essas mulheres inscritas no projeto para a gestão financeira para o planejamento do negócio, como: controle de caixa, controle bancário, contas a receber, contas pagar, despesas mensais, fluxo de caixa operacional (projetado e realizado), entre outros suportes contábeis para auxiliá-las na gestão financeira. Portanto, foi uma experiência que impacta e transforma socialmente, contribuindo para o desenvolvimento social e, de certa forma, nas políticas públicas também. (P5)*

*Ao participar da atividade de extensão “Educação financeira para jovens” sinto que pude me tornar uma profissional e uma acadêmica mais consciente em relação a realidade. Pude visualizar como a comunidade com quem trabalhamos entendia conceitos que para nós como estudantes de contabilidade eram tão comuns. Pude entender as dificuldades daquele público em relação ao conteúdo de finanças, gestão de renda pessoal e poupança, ver que esse assunto é tão cabível a uma comunidade composta majoritariamente por pessoas de baixa renda. (P7)*

Nogueira (2013) declara que a extensão avançou muito nas últimas décadas e que o processo de institucionalização é irreversível. Contudo, destaca que novos desafios se apresentam, como em relação ao fortalecimento da extensão, seja enquanto dimensão



acadêmica, seja no enfrentamento das grandes questões contemporâneas do ponto de vista emancipatório, da solidariedade e da sustentabilidade.

Nesse contexto, Santos (2004) acredita que a extensão universitária terá grande êxito no futuro próximo, para isso precisa alcançar a cooperação intergovernamental entre, por exemplo, Ministros da Educação, do Ensino Superior e Tecnologia, da Cultura e das Áreas Sociais. O autor reforça que os destinatários da extensão são variados, podendo ser grupos sociais, movimentos sociais, comunidades locais e regionais; governos locais; setor público ou privado. Sendo assim, diante da vasta possibilidade de atuação e de interação, promovida pela extensão, um dos petianos respondentes considera que ainda há muito a ser explorado.

*Existem inúmeras interações que as universidades podem realizar junto à comunidade externa e no mercado de trabalho – na busca de parcerias. Após sair da universidade percebi o quão distante e quão nublada é a visão externa quanto às possibilidades e oportunidades que podemos ter junto às instituições de ensino. Existe um trabalho muito bem feito e de grande importância sendo feito dentro das universidades, contudo o distanciamento junto aos membros externos à elas é muito grande. (P9)*

O respondente (P9) em seu relato, apresentou um exemplo de parceria da universidade e as secretarias de educação regionais para o oferecimento de capacitação financeira envolvendo os gestores de escolas públicas de ensino fundamental e médio. Sugeriu minicursos e/ou oficinas para gerir os recursos disponibilizados, controles financeiros e controles de estoques, no qual o curso de Ciências Contábeis pode contribuir.

Torna-se relevante, após os relatos dos participantes, reconhecer a importância do trabalho desenvolvido pelo PET-Ciências Contábeis envolvendo o ensino, pesquisa e extensão. A trajetória de mais de uma década dos estudantes, incentivou o pensamento crítico e reflexivo aos petianos, qualificando-os, trabalhando suas habilidades e despertando a consciência cidadã.

Muitos estudantes se formam sem nunca terem tido contato com atividades de pesquisa, ensino ou experienciado a extensão. Tem-se na curricularização da extensão a oportunidade de modificar essa realidade. Contudo, a inclusão das atividades extensionistas no currículo devem ser compreendidas como inovações pedagógicas, que acarretam ganho acadêmico e não apenas como cumprimento legal (DEUS, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou uma análise das experiências dos estudantes de Ciências Contábeis membros do Programa de Educação Tutorial- PET na atuação de ações envolvendo a extensão universitária e a relação com a formação acadêmica e profissional. Foram consideradas as cinco diretrizes da extensão, propostas pela Política Nacional de Extensão Universitária.

Os resultados evidenciaram as contribuições PET-Contábeis na formação dos estudantes de graduação na área contábil. Por meio das atividades extensionistas, os estudantes perceberam as contribuições na difusão do conhecimento e ensino, no desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação acadêmica, profissional e pessoal. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino valorizem e apoiem ações extensionistas, a fim de fortalecer a formação dos estudantes e promover a participação dos estudantes em ações que promovam melhorias à sociedade.

Percebeu-se que para cada uma das diretrizes da extensão, apresentadas pela Política Nacional de Extensão Universitária, analisadas nesse estudo, os estudantes de Ciências Contábeis apresentam relatos dos desafios vivenciados e as contribuições das ações de extensão para a formação acadêmica, profissional, humana e cidadã.

Verifica-se que a interação com as comunidades e instituições atendidas permitiram que os estudantes desenvolvessem habilidades, conseguissem assimilar melhor o conteúdo teórico, aliando-o à prática, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Os estudantes relatam que as experiências nas ações de extensão contribuíram para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade e as desigualdades. Proporcionou ainda, a oportunidade de organizarem e participarem de eventos envolvendo a comunidade externa à universidade.

Diante dos achados, conclui-se que a extensão universitária tem um papel relevante na formação dos estudantes e na aproximação da Universidade com a sociedade, permitindo o desenvolvimento de atividades que atendem às demandas da comunidade e contribuem para a formação de cidadãos mais críticos, conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Quanto às implicações e contribuições deste estudo, considerando a regulamentação da curricularização da extensão universitária, os resultados desse estudo, por meio do relato dos estudantes e relatórios analisados, evidenciam as atividades de extensão que podem ser desenvolvidas com a participação dos estudantes considerando as diretrizes da Política Nacional de Extensão, poderão contribuir para que os gestores acadêmicos e docentes possam implementar no currículo dos cursos de graduação.

Espera-se que a universidade se aproxime ainda mais das comunidades mais vulneráveis, promovendo a democratização do acesso e da gestão do conhecimento. Para os estudantes, esse estudo apresenta contribuições de como as experiências vivenciadas na extensão podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas e profissionais, além de contribuir para a sociedade. Os achados contribuem para a motivação dos estudantes participarem das ações extensionistas. Além disso, observa-se que a extensão universitária vem superando os preceitos assistencialista e mercantil, para assumir, definitivamente, um caráter transformador, pautado no diálogo e na troca de saberes entre os envolvidos.

Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o estudo para um maior número de estudantes de Ciências Contábeis, para investigar as expectativas sobre a curricularização da extensão no curso e, futuramente, a análise das experiências na formação acadêmica e profissional após a curricularização.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. parte 1, p. 37-76

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. (L., Antero Neto; A. Pinheiro, trad.). 70. ed. São Paulo: Lisboa, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 19.851**, de 11 de abril d 1931. Estatuto das Universidades Brasileiras. Brasil, 1931. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em 12 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.540**, de 28 nov. 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm)> Acesso em 12 out. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/internet/infdoc/novoconteudo/html/leginfra/ArtCF3370.htm>> Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº. 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)> Acesso em: 12 out. 2022.

BRASIL. **Resolução nº. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e das outras providências. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808)> Acesso em: 17 set. 2022.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. **Educação e Realidade**, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/90670/0>> Acesso em: 22 set. 2022.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Ed.). O significado deste livro e da Extensão Popular na construção cotidiana de uma nova universidade. In: \_\_\_\_\_ **Educação popular na universidade: reflexões e vivências da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP)**. Hucitec Editora, 2013. Apresentação, p.21-28. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/redepopsaude/contents/biblioteca-1/educacao-popular-na-universidade-reflexoes-e-vivencias-da-articulacao-nacional-de-extensao-popular-anepop/educacao-popular-na-universidade.pdf>> Acesso em: 31 out. 2022.

CURI FILHO, Wagner Ragi et al. Compreensão das diretrizes da extensão universitária: uma visão a partir de coordenadores de ação de extensão de uma unidade acadêmica das áreas tecnológicas. **Além dos Muros da Universidade**, v. 1, n. 1, p. 38-55, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/5174>> Acesso em: 17 dez. 2022.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26144>> Acesso em: 11 dez. 2022.

FACIC. Faculdade de Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www.facic.ufu.br/>> Acesso em: 08 mar. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: maio 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>> Acesso em: 17 out. 2022.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>> Acesso em: 07 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002

LEONIDIO, Luciano Flávio da Silva. **História do fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras–forproex (1987-2012)**. 2017.183f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25316>> Acesso em: 26 out. 2022.

LISBÔA FILHO, Flavi Ferreira. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/23643>> Acesso em: 11 dez. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>> Acesso em: 2 abr. 2023.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI JR., Vicente; GALLO, Paulo Rogério; ROLIM NETO, Modesto Leite; REIS, Alberto Olavo Advincula. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, 48(2), p. 184-189, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe2/pt_0080-6234-reeusp-48-nspe2-00184.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel et al. A construção da extensão universitária no Brasil: trajetória e desafios. In: \_\_\_\_\_ **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão**. Belo Horizonte FORPROEX/CPAE, 2013. cap.1, p. 28-50. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao\\_da\\_extensao\\_livro\\_8.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avaliacao_da_extensao_livro_8.pdf)> Acesso em: 12 dez. 2022.

PET (2012). **Objetivos PET Ciências Contábeis UFU**. Uberlândia, 2012. Disponível em: <<http://www.pet.facic.ufu.br/node/12>> Acesso em: 10 abr. 2023.

PET (2012). **Planejamento e Relatório Anual de Atividades PET Ciências Contábeis UFU**. Uberlândia, 2012. Disponível em: <<http://www.pet.facic.ufu.br/node/135>> Acesso em: 10 abr. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Valéria Maria. **O programa de extensão universitária Proext no contexto das políticas educacionais no período de 2003 a 2012 : uma análise a partir da experiência da Universidade Federal de Uberlândia**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13999>> Acesso em: 15 mar. 2023.

REIS, Viviane de Souza ; MOURA, Luciana Teles. A Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: eficaz ferramenta para a educação ambiental no Ensino Superior. In: **Revista Educação Ambiental em Ação**. Número 59, Ano XV. Março -Maio/2017. Disponível em: <<https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=2660>> Acesso em: 01 mar. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. 2004. Disponível em: <<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/3915>> Acesso em: 24 nov. 2022.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/issue/view/336>> Acesso em: 09 abr. 2023

SILVA, Luciane Duarte. **Avaliação da extensão universitária: caminhos, desafios e possibilidades**. 2022.142 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/2167>> Acesso em: 22 set. 2022.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Integração III(9):148-9, maio/1997. Disponível em < [O que é extensão universitária? \(ecientificocultural.com\)](http://ecientificocultural.com)> Acesso em: 06 abr. 2023.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **Extensão Universitária a partir de seus Interlocutores**. 1995. 365 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1995. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert\\_-\\_Ana\\_Luiza\\_Lima\\_Sousa.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/6/o/Dissert_-_Ana_Luiza_Lima_Sousa.pdf)> Acesso em: 26 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução 04/2009** do Conselho Universitário (CONSUN). Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Uberlândia, 2009. Disponível em: <[http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/politica\\_de\\_extensao\\_u\\_f\\_u\\_-\\_2009-04\\_0.pdf](http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/politica_de_extensao_u_f_u_-_2009-04_0.pdf)> Acesso em: 14 mar. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Manual UFU PET 2016**. 2. ed. Uberlândia, 2016. Disponível em: <[http://www.pet.facic.ufu.br/sites/pet.facic.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/MANUAL\\_UFU\\_PET\\_nova\\_versão\\_07\\_11\\_2016.pdf](http://www.pet.facic.ufu.br/sites/pet.facic.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/MANUAL_UFU_PET_nova_versão_07_11_2016.pdf)> Acesso em : 22 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Plano de Extensão Faculdade de Ciências Contábeis**. Uberlândia, [s. d.]. Disponível em: <[http://www.facic.ufu.br/system/files/conteudo/pex\\_faculdade\\_de\\_ciencias\\_contabeis.pdf](http://www.facic.ufu.br/system/files/conteudo/pex_faculdade_de_ciencias_contabeis.pdf)> Acesso em: 08 dez. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Graduação (CONGRAD) **Resolução nº 28/2011**, de 15 de julho de 2011. Institui o Programa de Educação Tutorial Institucional – (PET) Institucional. Uberlândia, 2011. Disponível em: <  
<http://www.feelt.ufu.br/system/files/conteudo/pet.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário (CONSUN). **Resolução nº 25/2019**, de 22 de novembro de 2019. Estabelece a Política de Extensão da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019. Disponível em: <  
<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2019-25.pdf>> Acesso em: 03 abr. 2023.